

## Conteúdo de estomaterapia e estratégias de ensino no currículo de graduação em enfermagem

*Stomatherapy content and teaching strategies in the undergraduate nursing curriculum*

*Contenido de estomaterapia y estrategias de enseñanza en el componente curricular del pregrado en enfermería*

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves<sup>I</sup>; Fabio Luiz Moreira Reis<sup>II</sup>; Natalia André Barbosa Silva<sup>III</sup>; Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza<sup>IV</sup>; Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella<sup>V</sup>; Ariane da Silva Pires<sup>VI</sup>

### RESUMO

**Objetivos:** identificar os conteúdos teórico-práticos relacionados à estomaterapia, no Curso de Graduação em Enfermagem, analisando seus conteúdos programáticos, estratégias e ementas; e discutir a abordagem dos conteúdos e das estratégias de ensino adotadas pelos docentes para o aprendizado de tais conteúdos. **Método:** estudo qualitativo, documental, cujo cenário foi a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa documental utilizou especificamente as ementas e os cronogramas do 1º ao 9º períodos da graduação. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2016, sendo submetidos à análise de conteúdo modalidade temática. **Resultados:** evidenciou-se que os conteúdos abordados na graduação se referem às temáticas de feridas e estomias em sua predominância, e não se identificou conteúdo de incontinências. **Conclusão:** considera-se que há necessidade de inserir conteúdo relativo à incontinência anal e urinária haja vista a relevância epidemiológica e o sofrimento psicofísico da pessoa com tal problemática. **Descritores:** Estomia; enfermagem; ensino; ferimentos e lesões.

### ABSTRACT

**Objectives:** to identify the theoretical and practical stomatherapy-related subjects in the undergraduate nursing program, analyzing their program content, strategies and outlines; and to discuss the approach to the content and the teaching strategies adopted by teachers for such content. **Method:** qualitative, documentary study, conducted at the nursing department of Rio de Janeiro State University. The documentary research used specifically the outlines and timetables from the 1st to 9th undergraduate terms. Data were collected in November 2016, and subjected to thematic content analysis. **Results:** the content addressed in the undergraduate course was found to refer predominantly to the themes of wounds and stomas, and no incontinence-related content was identified. **Conclusion:** there was considered to be a need to introduce content on anal and urinary incontinence, given the epidemiological relevance and psychophysical suffering of people with such problems. **Descriptors:** Ostomy; nursing; teaching; wounds and injuries.

### RESUMEN

**Objetivos:** identificar los contenidos teóricos y prácticos relativos a estomaterapia, en el curso de pregrado en enfermería, analizando sus contenidos programáticos, estrategias y registros; y discutir el enfoque de los contenidos y de las estrategias de enseñanza adoptadas por los profesores para el aprendizaje de dicho contenido. **Método:** estudio cualitativo, documental, cuyo escenario fue la Facultad de Enfermería de la Universidad del Estado de Río de Janeiro. La investigación documental utilizó específicamente los registros y los cronogramas del 1º al 9º períodos de pregrado. La recolección de datos se produjo en noviembre de 2016, siendo sometidos al análisis de contenido temático. **Resultados:** se evidenció que los contenidos abordados en el pregrado se refieren a temáticas de heridas y estomas en general y no se identificó contenido sobre incontinencias. **Conclusión:** se considera que existe una necesidad de insertar contenido relacionado a incontinencia anal y urinaria, dada la importancia epidemiológica y el sufrimiento psicofísico de la persona con dicho problema. **Descriptor:** Estomía; enfermería; enseñanza; heridas y lesiones.

## INTRODUÇÃO

O ensino da estomaterapia no curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi a proposta desta investigação que se efetivou a partir da análise dos conteúdos programáticos e ementas do referido curso. O objeto emergiu por meio de observação empírica rea-

lizada durante nossa prática profissional, quando percebemos que os profissionais de enfermagem e estudantes apresentam muitas dúvidas e dificuldades para prestar o cuidado ao paciente com ferida, estoma e incontinência.

Nesse sentido, considera-se que se deva fortalecer o conteúdo referente ao cuidado em estomaterapia durante

<sup>I</sup>Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Especialista em Estomaterapia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: gleydy\_fran@hotmail.com

<sup>II</sup>Enfermeiro. Especialista em Estomaterapia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: fabiomreis@hotmail.com

<sup>III</sup>Enfermeira. Especialista em Estomaterapia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: natalia\_u3@hotmail.com

<sup>IV</sup>Enfermeira. Doutora. Professora Associada. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: norval\_souza@yahoo.com.br

<sup>V</sup>Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: thereza1208@gmail.com

<sup>VI</sup>Enfermeira. Mestre. Aluna do Curso de Doutorado. Professora Assistente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: arianepires@oi.com.br

a formação, nos Cursos de Graduação em Enfermagem, uma vez que, com o aumento da expectativa de vida e com a mudança no perfil populacional, há um crescimento da população idosa e, conseqüentemente, a elevação das doenças crônicas não transmissíveis, aumentando o número de pessoas com estomias, feridas e incontinências.

A enfermagem tem como objeto de trabalho o cuidado ao ser humano que esteja com qualquer tipo de adversidade, seja na dimensão física ou psíquica. É de responsabilidade e dever da enfermagem a promoção e proteção da vida humana, bem como contribuir para a recuperação da saúde, fazendo com que o seu cuidado seja uma arte e uma ciência<sup>1</sup>.

Infere-se que o enfermeiro pode aperfeiçoar-se no cuidado à pessoa com feridas, estomias e incontinências por meio do conhecimento técnico e científico ligado à estomaterapia, o que corrobora a relevância deste estudo, que pretende investigar os conteúdos ligados à área da estomaterapia que são desenvolvidos no curso de graduação de enfermagem.

O estudo justifica-se a partir de evidências de baixa produção científica sobre a temática, confirmada pela revisão de literatura realizada. As buscas ocorreram no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), localizando-se apenas quatro publicações científicas versando sobre a estomaterapia, a enfermagem e o ensino.

Visando a ampliar as buscas de produção científica sobre a temática de estomaterapia na graduação, optou-se por realizar captações bibliográficas separadas na BVS, com os seguintes descritores: enfermagem, ensino superior e ferimentos e lesões, e, assim, conseguiu-se mais quatro artigos. Utilizando-se as palavras-chave: feridas, estomas e incontinências, localizaram-se outras quatro publicações, no entanto, duas destas já haviam surgido nos levantamentos anteriores, perfazendo, então, um total de 10 textos científicos relacionados ao tema.

Considerando essa contextualização inicial, selecionou-se a seguinte questão norteadora para o presente estudo: Quais conteúdos teórico-práticos e que estratégias de ensino são utilizadas pelos docentes para o aprendizado do conteúdo de estomaterapia na graduação em enfermagem?

Para responder a tal questão, traçaram-se os seguintes objetivos: identificar os conteúdos teórico-práticos relacionados à estomaterapia, no Curso de Graduação em Enfermagem, analisando seus conteúdos programáticos, estratégias e ementas e; discutir a abordagem dos conteúdos e das estratégias de ensino adotadas pelos docentes para o aprendizado de tais conteúdos.

## REVISÃO DE LITERATURA

A estomaterapia é uma especialidade em expansão e possui crescimento no mercado nacional por atuar em várias áreas, não apenas nas atividades assistenciais, como também de ensino, pesquisa, administração, vendas, assessoria e consultoria. O estomaterapeuta pode

atuar em serviços públicos, privados, ambulatórios, clínicas, consultórios médicos, consultórios especializados em estomaterapia, assistência domiciliar e tem a possibilidade de ter seu próprio empreendimento<sup>2</sup>.

O enfermeiro especialista em estomaterapia é definido como aquele que possui conhecimento específico e habilidades para cuidar de pessoas com estomias, com feridas agudas e crônicas, fístula, cateteres, drenos e incontinência anal e urinária<sup>3</sup>.

Verifica-se que esta especialidade vem crescendo no Brasil e um grande número de enfermeiros busca a capacitação na área. Porém, muitas instituições ainda não contam em seu quadro de funcionários com estes profissionais especializados. Porém, sabe-se que a maioria dos enfermeiros em sua prática clínica e/ou cirúrgica acaba, em algum momento, deparando-se com pacientes que necessitarão de cuidados na área de estomaterapia<sup>4</sup>.

As especializações em enfermagem são fundamentais para estimular o aprimoramento, a competência e a realização de pesquisas, abrindo novos campos para os enfermeiros. O enfermeiro especialista é aquele que tem o domínio frente às teorias, flexibilidade no uso das mesmas, o saber agir nas reais necessidades do cliente, utilizam a intuição, o raciocínio e a experiência do próprio cliente<sup>5</sup>.

No tocante ao mercado de trabalho, um estudo realizado com 30 enfermeiros estomaterapeutas egressos do Curso de Estomaterapia da Universidade de Taubaté descreveu que 28 (93,3%) estão atuando em atividades na área de especialização, e destes, 10 (33,3%) possuem até 10 anos de atuação. Observa-se que a maioria está inserida no ambiente hospitalar, isto é, 17 (55,3%) investigados, sendo também mencionadas as áreas de ensino e pesquisa<sup>6</sup>. Contudo, outro estudo menciona que as áreas hospitalar e de atenção primária à saúde deixam de ser exclusivas no mercado de trabalho, propiciando uma atuação com variadas possibilidades de expansão<sup>7</sup>.

O mercado do trabalho na sociedade contemporânea é demarcado por inúmeras exigências, tais como profissionais com alto padrão de qualificação, com autonomia para tomada de decisões, competentes para incorporar rapidamente as tecnologias, e responsabilizar-se por dar respostas aos problemas dos mais diferentes processos de produção. Sendo assim, os profissionais, para se adequarem às novas tendências do mercado, têm buscado qualificação através de cursos de pós-graduação como uma estratégia para atender às demandas impostas no mundo do trabalho<sup>8</sup>.

Apesar de o mercado trabalho exigir perfil de enfermeiros especialistas, as Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu artigo 3<sup>o</sup>, explicitam que o Curso de Graduação em Enfermagem deve apresentar, como perfil, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva<sup>9</sup>. Isso reforça a necessidade de estratégias pós formação para atender tais exigências.

Percebe-se que este perfil demanda grande esforço do corpo docente e discente, pois a enfermagem é uma profissão voltada para o bem-estar do ser humano, e requer uma formação especial e a produção de conhecimentos que fundamentem o agir profissional<sup>10</sup>. E, para tanto, durante a graduação, deve-se desenvolver conteúdos ligados às várias áreas de atuação do enfermeiro, a fim de possibilitar ao profissional atuar com segurança diante das demandas de saúde da população. No entanto, quando se tem problemas de saúde de elevada complexidade, há necessidade de resolução por um especialista, e o enfermeiro, quando não é *expert* na área, deve ter conhecimento para saber encaminhar ao especialista e, sobretudo, detectar que o problema em tela carece de especificidade de atuação.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, cujo cenário foi a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em que se analisaram especificamente as ementas e os planejamentos de disciplinas do primeiro ao nono períodos da graduação.

A coleta de dados ocorreu em novembro de 2016, no turno da manhã e tarde, período no qual houve diversas aproximações com as ementas e planejamentos disponibilizados pela coordenação de graduação da instituição. Cabe destacar que obtivemos autorização da coordenação de enfermagem e direção da unidade para a realização da pesquisa.

O tratamento dos dados ocorreu por meio da técnica de análise temática de conteúdo, a qual é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, os conteúdos das mensagens<sup>11,12</sup>.

Desse modo, a operacionalização do processo de análise seguiu as três etapas da técnica. Na primeira etapa, denominada de pré-análise, buscou-se fazer uma leitura exaustiva dos dados, seguida da organização do material e da formulação de hipóteses. Na sequência, foi realizada a exploração do material, ou seja, buscou-se codificar os dados brutos. Na terceira e última fase, os dados foram interpretados e delimitados em eixos temáticos, de acordo com os significados atribuídos. Assim, após aplicação da referida técnica, duas categorias emergiram – Conteúdos temáticos: enfoque em feridas e estomas; e Estratégias aplicadas ao ensino da estomaterapia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação da técnica de análise de conteúdo nas ementas e planejamentos de ensino das disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de

Janeiro, constatou-se que em sete dos nove períodos foram abordados os conteúdos relacionados à estomaterapia, contudo, não emergiu conteúdo de incontinências nem nas ementas e tão pouco nos planejamentos. Nesse sentido, os conteúdos abordados foram de feridas em sua maior parte, e de estomas com menor proporção.

### Conteúdos temáticos: enfoque em feridas e estomas

Nesta categoria, foram discutidos os conteúdos de feridas e estomas que são abordados na graduação captados por meio das ementas e dos conteúdos programáticos. Tais conteúdos são abordados com mais destaque nos 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 8º e 9º períodos.

Cabe destacar que se verificou preponderância do conteúdo de feridas, pois este é abordado no 3º, 6º, 8º e 9º períodos da graduação. Assim, há enfoque no conceito de feridas como pé diabético e lesão por pressão, classificação das lesões, fisiologia do processo de cicatrização, principais tipos de coberturas utilizadas no tratamento e prevenção de lesões.

O enfermeiro cuida da ferida do cliente tratando-a com a melhor cobertura ou medicamento que há no mercado. No entanto, sua competência vai além do cuidado com o curativo, pois o enfermeiro planeja uma assistência integral de acordo com as especificidades de cada pessoa, identifica suas necessidades humanas básicas para promover saúde, prevenir agravos e recuperá-la. Assim, o cuidado à pessoa com lesão de pele requer uma multiplicidade de conhecimentos que interfere no processo de cicatrização, como a doença de base, o status nutricional, alergias, grau de hidratação da pele, doenças associadas, entre outros<sup>13</sup>.

O cuidado às pessoas com feridas é inerente ao exercício profissional do enfermeiro, inclusive, quando a lesão é complexa, deve ser privativo deste profissional, não sendo permitido delegar para nenhum outro membro da equipe de enfermagem<sup>13</sup>. O conceito de ferida é compreendido como: “A interrupção da continuidade de um tecido corpóreo, em maior ou em menor extensão, causada por qualquer tipo de trauma ou desencadeada por uma afecção clínica, que aciona as frentes de defesa orgânica para o contra-ataque”<sup>14:9</sup>.

As feridas podem ser classificadas quanto ao caráter do agente causal da abertura da lesão como: feridas incisivas (agentes cortantes e afiados, ocasiona uma ferida linear, exemplo ferida cirúrgica); feridas contusas (causada por objetos que rompem a integridade da pele); feridas perfurantes (instrumento fino e pontiagudo, que rompe a pele e tecidos adjacentes); feridas penetrantes (agente que perfura os tecidos e consegue entrar numa cavidade); e feridas transfixantes (objeto perfurante ou penetrante atravessa os tecidos de um determinado órgão)<sup>13</sup>.

Quanto às tecnologias assistenciais voltadas para o cuidado com a lesão, identificou-se que a mais abordada ao longo dos períodos do curso de graduação foram as

coberturas, classificadas como uma tecnologia dura. As coberturas são aplicadas na ferida para promover a rápida cicatrização, ou para prevenir que lesões se desenvolvam na pele das pessoas<sup>13</sup>.

As tecnologias duras que permeiam a assistência ao indivíduo com feridas envolvem os dispositivos, materiais e coberturas farmacológicas utilizadas na terapia tópica. Em relação a estas tecnologias, há preocupação com a disponibilidade destes recursos para programar os cuidados, pois constata-se um insidioso desabastecimento dos serviços públicos de saúde, comprometendo a quantidade e qualidade de insumos médico-hospitalares à disposição dos enfermeiros<sup>15</sup>.

As tecnologias duras de cuidado são representadas pelos materiais concretos, tais como os equipamentos, normas e estruturas organizacionais<sup>16</sup>. Na assistência ao indivíduo com ferida, destaca-se que os enfermeiros conferem importância aos materiais utilizados na realização dos cuidados diretos com a lesão tecidual.

No que se refere ao conteúdo de estomias relacionado nas ementas e nos planejamentos de ensino, ressalta-se que foram abordadas de forma a conceituar e classificar as estomias intestinais, os cuidados de enfermagem a pessoas com estomias, os equipamentos utilizados, assim como os principais cuidados de enfermagem a clientes com distúrbios digestivos: intestinos (câncer de cólon, reto), esôfago (varizes e pólipos), estômago (câncer e vesícula biliar), as quais são patologias que podem resultar em confecção de estomias como conduta paliativa ou curativa.

As estomias são nomeadas a partir dos locais do corpo em que foram confeccionados. Desse modo, as estomias intestinais podem ser denominadas de colostomias, ileostomias e jejunostomias<sup>17</sup>.

A confecção de uma estomia é um acometimento impactante na vida de uma pessoa. Nessa condição, surge o sentimento de mutilação, o qual resulta na sensação de ser diferente das demais pessoas. Além disto, tal procedimento cirúrgico é gerador de ansiedade e temores, uma vez que está intimamente relacionado à autoimagem e ao convívio social, pois a pessoa perde a capacidade de continência das fezes e dos flatos, devendo viver dependente de um equipamento coletor que, muitas vezes, é incômodo e volumoso. Adicionada a tais transformações, verifica-se a dificuldade de inserção e manutenção no mundo do trabalho, pela necessidade de uso constante do banheiro e pelas restrições laborais próprias de quem possui uma estomia<sup>18,19</sup>.

As principais doenças que levam à construção de estomias intestinais são: câncer colorretal, doença diverticular, doença inflamatória intestinal, incontinência anal, colite isquêmica, polipose adenomatosa familiar, trauma, megacólon e infecções perineais graves<sup>20,21</sup>.

Diante desse contexto, o enfermeiro é um dos primeiros integrantes da equipe multidisciplinar a se

relacionar com o cliente com estomia no pós-operatório, devendo estar capacitado a responder às dúvidas e inquietações desta clientela e a cuidar com segurança, prevenindo e detectando precocemente complicações que possam vir a prejudicar o processo de inclusão social ou comprometer a integridade biopsicossocial da pessoa com estomia<sup>4,22,23</sup>.

Verificaram-se em menor proporção os conteúdos de cuidados de enfermagem com cateteres e drenos, anamnese e exame físico dermatológico, cuidado em saúde no âmbito da atenção básica com enfoque nas complicações decorrentes da *Diabetes mellitus*. Cabe salientar que também houve referências, nas ementas e nos planejamentos de ensino, aos cuidados de enfermagem no envelhecimento, às principais características do envelhecimento patológico e seus problemas de saúde às mudanças físicas e suas repercussões na pele da pessoa idosa.

Quanto ao conteúdo sobre incontinência urinária e fecal, não houve menção em nenhum período da graduação, desse modo, verifica-se uma lacuna de conhecimento que o graduando apresenta na sua formação, e que possivelmente irá repercutir no cuidado prestado a esta clientela, uma vez que, ao se deparar com a vivência real do trabalho, há muitos clientes com estes distúrbios de saúde.

#### Estratégias aplicadas ao ensino da estomaterapia

Nesta categoria, foram abordadas as estratégias que os docentes utilizam para ministrar suas aulas, tanto teóricas quanto práticas (no laboratório de ensino ou nos serviços de saúde). As principais estratégias utilizadas são: aula expositiva com o uso do *datashow*, aula com vídeos demonstrativos para elucidar e consolidar o conteúdo, uso do laboratório de habilidades e simulação realística para demonstração e manejo das lesões e estomias nos manequins, apresentação de algumas coberturas e equipamentos utilizados em clientes em situação de estomaterapia.

O laboratório de habilidades e simulação realística da Faculdade de Enfermagem tem sido sistematicamente utilizado como estratégia de ensino, assim, em todos os períodos analisados, os docentes fazem uso deste ambiente. Sabe-se que a aplicação da simulação no ensino de ciências da saúde tem se tornado uma ferramenta fundamental e frequente para a formação dos estudantes em cursos de graduação e pós-graduação. No entanto, existem correlações potenciais entre a eficácia do emprego do manequim como simulador e outros tipos de simulação, incluindo simulação de realidade virtual<sup>23</sup>.

Os simuladores proporcionam benefícios para o desenvolvimento dos estudantes em múltiplos cenários, entretanto, outros métodos de simulação, como a virtual, podem agregar conhecimento e ser usados em conjunto com os recursos de alta fidelidade, a fim de ampliar as possibilidades e vivências dos estudantes em cenários cujo acesso seria por vezes limitado<sup>24,25</sup>.



O ensino para estudantes de enfermagem pode ser um desafio, quando apenas oportunidades aleatórias de aprendizagem estão disponíveis e experiências clínicas geralmente estão vinculadas ao tipo de cliente e ao cenário de prática. Com a estratégia de simulação, há oportunidade de praticar habilidades em um ambiente seguro que permita aperfeiçoamento de competências com exposição repetida ao longo do tempo<sup>24</sup>.

No laboratório de habilidade e simulação realística da Faculdade de Enfermagem, docentes demonstram aos seus discentes os cuidados relacionados com drenos e tipos de estomias, cateteres e coberturas básicas, treinamento em manequim de cateterismo nasoentérico, gástrico e enemas, assim como cateterismo vesical e controle hídrico. É abordado também o uso dos principais dispositivos, materiais e equipamentos específicos utilizados pelos clientes, a citar: os equipamentos coletores e os adjuvantes.

Cabe registrar, ainda, que os discentes realizam práticas no laboratório sobre exame físico com enfoque no aparelho tegumentar, exame físico voltado ao idoso, com vista à identificação da capacidade funcional e aplicação de testes de atividades de vida diária, treinamento de habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras na verificação da glicemia capilar e pé diabético. Assim, o laboratório fornece um ambiente seguro onde os discentes têm a oportunidade de realizar uma avaliação e tomar uma decisão sem colocar em risco a existência de um ser humano. Essa estratégia de ensino é relevante, pois a enfermagem é uma profissão prática, a aprendizagem ativa para o cuidado do cliente sempre foi o método preferido para a conquista de competências<sup>25,26</sup>.

Temas como cuidados com HIV e Hanseníase, com enfoque nos cuidados às lesões de pele, são ministrados por meio de seminários desenvolvidos por especialistas convidados para tal. Ressalta-se que também a prática assistencial na atenção primária com visitas supervisionadas e rodas de conversas, intensificadas nos dois últimos períodos da graduação, na modalidade de internato, são também estratégias de ensino frequentes.

Os conhecimentos sobre cateterismo nasoentérico, gástrico, enemas, drenos, colostomias, cateter vesical e controle hídrico são superficialmente tratados durante a graduação, tendo enfoque mais valorizado os temas relativos ao cateterismo vesical e passagem de sonda nasoentérica e nasogástrica. O uso de manequins interativos, as simulações em computadores e as aulas expositivas tornam o aprendizado de temas como enemas, drenos e colostomias, que são raramente citados, ainda mais fácil e didático. Cenários como os mencionados anteriormente possibilitam a unificação e aplicabilidade do conhecimento teórico na prática assistencial, favorecendo ações em um ambiente clínico seguro e controlado, sem risco ou comprometimento da assistência ao cliente<sup>26</sup>.

## CONCLUSÃO

A partir da análise das ementas e dos planejamentos de ensino, do Curso de Graduação em Enfermagem, ficou evidente a necessidade de intensificar o desenvolvimento de alguns conteúdos ligados à estomaterapia. Sabe-se que a meta da graduação é formar enfermeiros generalistas, mas é importante oferecer um conteúdo mínimo que possa permitir ao futuro profissional detectar problemas de saúde de alta complexidade para, assim, encaminhar ao especialista, ou agir de modo a não causar prejuízos à saúde da pessoa que carece de cuidados especializados.

Considera-se que os conteúdos relacionados ao cuidado com as estomias devem ser mais discutidos na graduação, abordando suas complicações e os outros tipos de estomias, além das intestinais. Outra questão importante é a premência de introduzir o conteúdo das incontinências no curso, por ser este um problema frequente na população idosa e nas mulheres, resultando em sérios prejuízos biopsicossociais para tal população.

Também se constatou que o conteúdo ligado ao cuidado com feridas é abordado de forma consistente ao longo da graduação, desenvolvendo-se num crescente de complexidade e, ao mesmo tempo, diversificando os tipos de feridas e os cuidados demandados.

Inferre-se que esta análise documental possibilitou identificar as principais estratégias de ensino utilizadas pelos docentes. Destaca-se a utilização do laboratório de ensino e habilidades, da roda de conversa, do diálogo circular, das aulas expositivas dialogadas, do estudo de casos que são estratégias de ensino as quais contribuem, criativamente, para a apreensão de habilidades e competência para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem no contexto da estomaterapia. Considera-se que esta variedade de estratégias de ensino é um ponto forte do curso a favor da aprendizagem em estomaterapia, pois torna o processo dinâmico e realístico.

Acredita-se que uma limitação deste estudo foi utilizar apenas uma instituição de ensino superior de caráter público, estadual, como campo de pesquisa. Desse modo, os achados não devem ser generalizados, mas retratam uma realidade institucional.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho V. Sobre a identidade profissional na enfermagem: reconsiderações pontuais em visão filosófica. *Rev. bras. enferm.* (Online). 2013 [citado em 10 jan 2017]. 66 (spe): 24-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea03.pdf>
2. Associação Brasileira de Estomaterapia. *Estomaterapia*. 2017 [citado em 10 fev 2017]. Disponível em: [http://www.sobest.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=9](http://www.sobest.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=9).
3. Boccara de Paula MA, Santos VLCG. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. *Rev. latinoam. enferm.* (Online). 2003; 11(4): 474-82.
4. Maurício VC, Souza NVDO, Lisboa MTL. The nurse and her participation the processo f rehabilitation of the person with stoma. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2013; 17(3): 416-22.

5. Cianciarullo TI. Especialização: a contextualização do futuro da enfermagem. In: Santos VLGC, Cesaretti IUR. Assistência e estomaterapia: cuidando do estomizado. São Paulo: Editora Atheneu; 2000. p.471-9.
6. Dias MSC, Paula MAB, Morita ABPS. Perfil de enfermeiros estomaterapeutas egressos da Universidade de Taubaté. Rev. Estima. 2014; 12(3): 1-6.
7. Zanoto KF, Custódio DML, Elaine KD. Autonomia e trabalho do enfermeiro. Rev. gaúch. enferm. 2011; 32(3): 487-94.
8. Alva HA, Cássia BS. Ensino de educação nos cursos de graduação de enfermagem. Rev. bras. enferm. (Online). 2010; 63(1): 111-6.
9. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília (DF), 9 de nov. 2001. Seção I, p. 37.
10. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev. bras. enferm. (Online). 2009 [citado em 20 fev 2017]. 62(5): 739-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>
11. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev. enferm. UERJ. 2008; 16(4): 569-76.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Pt): Edição 70, 2012.
13. Geovanini T. Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014.
14. Mandelbaum MHS, Santos VLGC. Tradução do FAQ de 13 de maio de 2016 do National pressure ulcer advisory panel (NPUAP). [citado em 27 maio 2017]. Disponível em: <http://www.npuap.org/resources/educational-and-clinical-resources/pressure-injury-staging-illustrations/>
15. Busanello J, Silva FM, Sehnem GD, Poll MA, Deus LML, Bohlke TS. Assistência de enfermagem a portadores de feridas: tecnologias de cuidado desenvolvidas na atenção primária. Rev. enferm. UFSM. 2013; 3(1): 175-84.
16. Merhy EE, Feuerwerker LCM. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: Mandarin ACS, Gomberg E, organizadores. Leituras de novas tecnologias e saúde. São Cristóvão (SE): Editora UFS; 2009.
17. Aguiar ESS, Santos AAR, Soares MJGO, Ancelmo MNS, Santos SR. Complicações do estoma e pele periestoma em pacientes com estomas intestinais. Rev. Estima. 2011; 9: 22-30.
18. Mota MS, Reis TRVS, Gomes GC, Barros E JL, Nornberg PKO, Chagas MCS, Percepção de pessoas estomizadas acerca do serviço de estomaterapia: um estudo descritivo. Online braz. j. nurs. (Online). 2015 [citado em 20 mai 2017]. 14(3): 238-47. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5085>
19. Ardigo FS, Amante LN. Knowledge of the Professional about nursing care of people withostomies and their families. Texto & contexto enferm. (Online). 2013; 22(4): 1064-71.
20. Habr-Gama A, Araújo AEA. Estomas Intestinais: aspectos conceituais e técnicos. In: Santos VLGC, Cesaretti IUR, organizadores. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo: Atheneu; 2005. p. 39-54.
21. Poletto D, Silva DMGV. Living with intestinal stoma: the construction of autonomy for care. Rev. latinoam. enferm. (Online). 2013; 21(2): 531-8.
22. Maurício VC, Souza NVDO, Lisboa MTL. Determinantes biopsicossociais do processo de inclusão laboral da pessoa estomizada. Rev. bras. enferm. (Online). 2014; 67(3): 415-21.
23. Farias CMF, Souza NVDO, Gonçalves FGG, David HMSL, Pires AS, Amorim LKA. O conhecimento dos enfermeiros residentes sobre o cuidado à pessoa com estomia intestinal. Rev. enferm. UERJ. 2015; 23(5): 656-61.
24. Aebersold M, Tschannen D, Bathish M. Innovative simulation strategies in education, Nurs. res. pract. 2012; 2012: 1-7. DOI. <https://doi.org/10.1155/2012/765212>.
25. Waterkemper R, Prado ML. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em enfermagem. Av. enferm. 2011; 29(2): 234-46
26. Lazzari DD, Pedro ENR, Sanches MO, Jung W. Estratégias de ensino do cuidado em enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas. Rev. gaúch. enferm. 2011; 32(4): 688-94.